

No caminho escolhido pela pessoa, neste caminho será conduzido

Balak estava preocupado com o destino de seu país. Em sua aflição, ele decide tentar usar "armas" não convencionais. Ele envia uma delegação a Bilam o mágico e o profeta da terra de Ptor, pedindo-lhe que venha e amaldiçoe, conforme consta na Torá (Bamidbar 22:6): "pois este povo é mais forte do que mim...pois eu sei que o que você abençoa, é bendito, e o que você amaldiçoa é amaldiçoado". Balak, assim pensava, que este ato equilibraria o quadro de forças nesta região.

A delegação de Balak veio à casa de Bilam, e este lhes disse as seguintes palavras, como consta na Torá (Bamidbar 22:8): "durmam aqui esta noite, e responderei a vocês, segundo o que D'us me disser". Ele está, portanto, ciente do fato de que ele não pode fazer nada sem a permissão de D'us.

D'us profere palavras muito claras (Bamidbar 22:12): "Você não irá com eles, nem amaldiçoará o povo, pois este povo é abençoado".

É possível questionar a intenção Divina? Bilam, lhes respondeu diplomaticamente uma resposta que pode ser compreendida por cada um dos lados segundo o que deseja ouvir (Bamidbar 22:13): "voltem para suas terras, pois D'us não me deixa ir com vocês". Bilam não lhes revelou a verdade que D'us não quis que ele amaldiçoasse o povo, e sim lhes deu a sensação que D'us "cobra" de Moav um respeito maior para Bilam, solicitando emissários de nível maior, mensagem entendida por Balak, que lhe enviou emissários de nível maior, prometendo conceder a Bilam todo o solicitado por ele para amaldiçoar o povo.

Bilam conhece muito bem a opinião negativa de D'us sobre o que o Balak deseja que ele cumpra, no entanto, ele convida a distinta delegação para sua casa em uma linguagem que revela as entranhas de seu coração, conforme consta na Torá (Bamidbar 22:19): "sentem vocês aqui esta noite, e saberei o que D'us me dirá".

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Uma esperança bate em seu coração, que talvez haja uma mudança na vontade Divina, que talvez possa (Bilam), destruir e aniquilar o povo com suas palavras.

Neste momento, acontece a esperada "reviravolta" Divina (Bamidbar 22:19-20): " caso as pessoas vieram lhe chamar, levante-se e vá com elas, porém (saiba que sua força é limitada, e portanto) somente o que EU te dizer, farás".

O que aconteceu? Será que D'us se arrependeu de sua exigência anterior: "Você não irá com eles?" Examinando os acontecimentos, percebemos uma grande e profunda lição.

Bilam se alegrou com a resposta de D'us. Ele se levanta de manhã e, com as próprias mãos, arruma seu veículo, o jumento, e sai com os emissários de Balak.

Bilam se apressa, pois está com imensa vontade de amaldiçoar o povo de Israel, porém seu veículo lhe causa problemas no caminho. Assim consta na Torá (Bamidbar 22:22-23): "D'us ficou irado, pois Bilam estava indo (com muita vontade de amaldiçoar), e o anjo Divino se pôs no caminho, para atrapalhá-lo...e viu o jumento (que) o anjo Divino (estava) parado no meio do caminho e a sua espada desembainhada na mão".

Um imenso medo atacou o jumento por causa do anjo Divino, o que causou que o jumento se desviou do caminho. Este obstáculo fez com que Bilam ficasse muito nervoso com seu jumento, a tal ponto que Bilam bateu nele com seu cajado.

Por que Bilam feriu seu jumento? Por que ele estava com raiva dele? O motivo é óbvio, ele não lhe obedeceu, principalmente nesta missão "tão importante" para Bilam.

Quando Bilam bateu em seu jumento pela terceira vez, este por sua vez, reclamou a seu mestre (Bamidbar 22:28): "que lhe fiz, que você

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

está me batendo...(respondeu Bilam) pois você me causa problemas...caso eu possuísse uma espada, lhe mataria".

Bilam não ficou surpreso com o fato de que seu jumento falou, e sim ele ficou "surpreso", com a lógica de seu jumento, a tal ponto, que ameaçou-o de morte. Palavras que revelaram sobre Bilam, o vazio de sua arrogância.

O Midrash Yalkut Shimoni ensina que o jumento disse a Bilam, que você não pode me matar, pois você não tem uma espada. Como você deseja "apagar" um povo inteiro do mapa? Bilam ficou em silêncio, sem lhe conceder nenhuma resposta.

Esta foi mais uma prova Divina, que Bilam teve em seu caminho ao pecado e em sua péssima transgressão da vontade Divina, "o jumento que venceu em seu argumento, o sábio dos sábios".

E mesmo assim, Bilam, que estava preso com algemas do ódio sobre o povo escolhido, não aprendeu esta lição. O suborno que receberia de Balak, cegaria sua visão.

Daqui podemos aprender, "que no caminho desejado pela pessoa, neste caminho será levado" (Midrash Raba 20:1). Neste ensinamento está incluso o motivo de D'us ter se "arrependido", por concordar que Bilam fosse com a delegação de Balak. D'us não interfere nos atos de cada um, esta é a essência do livre arbítrio, que a decisão de todos seus atos, está nas mãos da própria pessoa. Por outro lado, Bilam sabia perfeitamente que D'us não lhe permitiria amaldiçoar o povo, e mesmo assim ele pensou que acharia um "jeitinho" de contornar a vontade Divina.

Nesta parashá vemos um exemplo clássico de uma pessoa que foge de si mesmo. Porém no próximo caso citado adiante, vemos o exemplo de uma pessoa que procura realmente sempre fazer a vontade Divina e demonstrando esta vontade, alcança seu objetivo.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Rabi Moshe Aharon Stern nasceu nos EUA. Aos oito anos de idade, ficou gravemente doente. Seu pai, foi aos melhores médicos, pediu a diversos Rabinos que rezassem por seu filho, falou diversos capítulos de Tehilim. Em certo momento, disse o pai a seu filho: veja, todos estão fazendo algo para sua pronta cura, menos você.

Perguntou o menino: o que devo fazer?

Disse seu pai: receba sobre você algum bom comportamento, que quando você levantar dessa doença, você cumprirá tal comportamento.

O menino aceitou e perguntou: o que por exemplo?

Disse seu pai: receba sobre ti, que quando você ficar curado, você sempre se esforçará para rezar em minian.

O menino prometeu, e realmente ficou curado.

Ele cumpriu sua promessa com dedicação ao longo de vários anos. Em um dos anos, quando já era o diretor espiritual da yeshivá de kaminets em yerushalaim, o local já era pequeno para conter todos seus alunos. Foi decidido pela direção da Yeshivá que ele saísse aos EUA, para angariar fundos para a aquisição de um prédio maior para a Yeshivá.

Ele chegou à agência de viagens e perguntou em qual avião haveria um minian para a tefilá.

Disseram a ele: Rabino, aqui é uma agência de viagens, e não a sinagoga. Não temos certeza que conseguiremos arrumar para você um minian.

Disse o Rabino: sendo assim, não poderei viajar!

Disseram a ele: poderemos oferecer a você uma viagem com conexão em Amsterdam.

O rabino calculou que haveria tempo para rezar em minian na sinagoga local, no tempo de escala.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

O avião pousou, e a sua frente duas horas livres, até a continuação da viagem

O Rabino não sabia onde era a sinagoga local, portanto, pegou seu talit e seu tefilin, saindo do aeroporto.

De repente, para a seu lado um carro e pergunta: aonde o sr precisa ir, prezado Rabino?

Disse o Rabino: estou procurando minian para shacharit.

"Que o Rabino entre no carro". Disse o motorista que ele é um yehudi que vive fora da cidade, e que todos os dias viaja de carro até ela para rezar antes de ir a seu trabalho.

Depois de alguns minutos de viagem, eles param o carro em uma das ruas da cidade, entrando numa sinagoga que haviam lá **OITO!!!!** pessoas para a tefilá.

Rezaram em minian. Após a tefilá, o motorista completou a mitsvá e levou o Rabino de volta ao aeroporto.

Quando o Rabino Stern terminou este conto, disse o seguinte: vejam só, oito pessoas levantaram cedo e foram a sinagoga rezar em minian. O nono veio de fora da cidade. De onde deveria aparecer o décimo?

D'us fez que chegasse a eles, um yehudi de eretz israel, a caminho dos EUA!!!

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)